



SANTUÁRIO DE FÁTIMA
SHRINE OF FATIMA

10 de fevereiro, 2015

3.ª Conferência do ciclo “Santificados em Cristo”

Vamos para o Céu



O cônego Emanuel Matos Silva, da diocese de Portalegre-Castelo-Branco, foi o terceiro conferencista a enriquecer a proposta de reflexão relacionada com o tema do corrente ano pastoral no Santuário de Fátima: “Santificados em Cristo”. Esta terceira conferência, intitulada “«*Vamos para o Céu*». A santidade e a comunhão dos Santos”, teve lugar a 8 de fevereiro, na Casa de Retiros de Nossa Senhora das Dores, e foi

largamente participada. Destacámos alguns tópicos desta reflexão: O cónego Emanuel Silva começou por incidir sobre a realidade do amor de Deus, já que, “a presença de Deus na nossa vida, a experiência do seu amor, o acolhimento da sua graça manifestados em tantos sinais, palavras, caminhos, e relações, são expressões desse puro e imenso dom que Deus é e que Deus faz de Si”. E o que é a santidade? Para o conferencista, “a experiência da santidade pode ser descrita como o exercício de vencer o medo de fazer dom de si mesmo, é a experiência de vencer as próprias fronteiras que o chamado *amor próprio* às vezes cria e fomenta”. “Santidade não se confunde com mero perfeccionismo humano. A santidade acontece sempre por participação e, por isso, na lógica do dom e da gratidão, na relação. Sendo perfeição, é sempre perfeição cristã e supõe luta de aperfeiçoamento. A única condição de possibilidade da santidade como vivência humana reside, pois, na abertura total ao dom incondicional de Deus e, particularmente, na configuração a Cristo, Aquele que Deus diz, mostra e entrega de Si”, afirmou. O que é a comunhão dos santos? “É, particularmente, a experiência de nos darmos e nos recebermos, mútua e reciprocamente, a que chamarmos comunhão dos santos”, é “a comunhão de fé e de amor entre todos os crentes, comunhão que realiza uma solidariedade que lhes permite partilhar mutuamente tudo o que fazem de bem em virtude da graça de Cristo, em que cada um contribui para o bem de todos”. “Santidade e comunhão dos santos exigem-se mutuamente. É impensável conceber uma sem a outra”, referiu o conferencista, sublinhando que “esta santidade e comunhão, na qual participam todos os batizados, realiza-se não só entre os crentes vivos na terra, que são a Igreja peregrina, mas também com todos os que já morreram e fazem parte da Igreja do Céu ou da Igreja da Purificação”. Partindo da “hospitalidade” de que Jesus foi exemplo, nos seus gestos e palavras, o cónego Emanuel Silva apresentou “os dois traços que determinam a santidade de Jesus e dos que, como Ele, têm a graça de viver como filhos de Deus: o desapego de si e a capacidade de aprender com aqueles que encontra”. **O Céu é uma pessoa** Relacionado com as ideias de santidade e da comunhão dos Santos está a de Céu. Para o padre Emanuel Matos Silva, “o Céu não é apenas um lugar qualquer”. “O Céu é uma Pessoa, é uma relação, é um, estado. O estado a relação e a Pessoa que dá a vida em plenitude: Cristo”. Deste modo, “o Céu será, então este modo e estado de comunhão perfeita com Deus e da alegria que daí deriva, modo de ser e estado para o qual somos criados. A vida eterna é participação nesta vida de Cristo”. “O Céu é uma constante na mensagem de Fátima”, referiu o sacerdote que recordou vários momentos das aparições em que o Céu ora é uma realidade ora é uma promessa. No contexto da aparição de agosto de 1917, as palavras da Jacinta, quando os videntes se encontravam em Ourém – “Vamos para o Céu!” – podem ser entendidas de vários modos. No entendimento do padre Emanuel Silva podem ser lidas “como uma simples narração de algo que está a acontecer, como uma exclamação de alegria, como um convite aos companheiros de caminho, como uma *motivação* aos que hesitam em caminhar ou estão indecisos ou como uma expressão de contemplação”. Leopoldina Simões